

**690 - IDENTIFICAÇÃO DE LEISHMANIOSE VISCERAL EM CÃES DA ÁREA RURAL DE ILHA SOLTEIRA-SP** - Aline Gouveia de Souza Lins (Faculdade de Engenharia, UNESP, Ilha Solteira) - [alinegouveia51@hotmail.com](mailto:alinegouveia51@hotmail.com)

**Introdução:** A leishmaniose visceral canina (LVC) é uma doença causada por um protozoário do gênero *Leishmania* e é caracterizada por um conjunto de síndromes complexas e multifacetadas, transmitidas por insetos vetores que afetam tanto humanos como animais domésticos e silvestres. Essa doença já foi considerada rural ou tipicamente silvestre. Todavia, as modificações ambientais causadas pelo homem e a constante migração da população da zona rural para as zonas urbanas tem promovido a urbanização da doença. Os cães são importantes reservatórios na manutenção do ciclo da doença podendo ser assintomáticos ou apresentar sinais clínicos evidentes. **Objetivos:** O presente trabalho teve como objetivo realizar um estudo da LVC em cães do Assentamento Estrela da Ilha do município de Ilha Solteira, SP por meio de exame sorológico e parasitológico direto. **Métodos:** Para esse trabalho foram coletadas amostras de aspirados dos linfonodos poplíteos e de soro de 100 cães do assentamento. O exame parasitológico direto foi a visualização de lâminas contendo formas amastigotas obtidas dos aspirados de linfonodos, coradas pelo Giemsa. Para a sorologia utilizou-se o teste ELISA indireto, com o antígeno produzido a partir de formas promastigotas de *L. chagasi*, provenientes de medula óssea de cães sintomáticos para LVC. O exame parasitológico direto realizado nos esfregaços das punções aspirativas dos linfonodos poplíteos revelou que 26,1% dos cães encontravam-se positivos. **Resultados:** O resultado do ELISA mostrou reatividade positiva de 22,3% (21 cães) para LVC distribuída em níveis de ELISA superiores ou iguais ao ponto de corte (NE &#8805;,,,,,, 3), mas a grande maioria dos cães (77,2%) apresentou resultado negativo. Ainda em relação ao número de cães reativamente positivos pela sorologia, 57,7% eram oligossintomáticos, por apresentarem até três sinais clínicos de LVC, 26,1% eram assintomáticos e 8,69% polissintomáticos, ou seja, com mais de três sinais clínicos. Ao se analisar a procedência desses animais positivos, 70% nasceram na própria cidade de Ilha Solteira, 17,4% vieram com seus proprietários de outras cidades da região, muitas destas consideradas endêmicas para a LVC e 13,0% não puderam ter sua origem determinada por seus donos. Em conclusão, a presença de cães positivos para LVC nesse assentamento reforça a importância epidemiológica dessa zoonose também na zona rural, particularmente pela proximidade com o centro urbano.